

DE COMO O PROFESSOR GUIMARÃES RODRIGUES CONTRIBUIU PARA INVENTAR O MEU FUTURO E O DO ACESSO ABERTO EM PORTUGAL

Eloy Rodrigues

Director de Serviço, Universidade do Minho

Sobre a importância e o impacto da ação do Professor António Guimarães Rodrigues na Universidade do Minho, sobre a sua personalidade, ou sobre as qualidades pessoais e profissionais, como a sua aparentemente inesgotável capacidade de trabalho (recebi centenas de emails enviados às 3h, 4h ou 5h da madrugada), outros, que mais de perto e intensamente trabalharam com ele, poderão certamente dar testemunho mais qualificado que o meu. Neste pequeno texto concentrar-me-ei, portanto, na importância que o Professor Guimarães Rodrigues teve no meu percurso, bem como no avanço de algumas das minhas “causas” nas últimas décadas.

Conheci o Professor Guimarães Rodrigues pouco depois de eu ter vindo trabalhar para a Universidade do Minho em 1992. No entanto, só na segunda metade da década de 1990, quando assumiu cargos dirigentes, como Vice-Presidente e depois Presidente, na Escola de Engenharia, é que comecei a ter um contacto mais frequente com ele.

Mas foi a sua candidatura e eleição como Reitor da Universidade do Minho que teve um profundo impacto no meu percurso pessoal e profissional. E penso não ser um exagero afirmar que o Professor Guimarães Rodrigues mudou a minha vida ou, dito de outra forma, que a minha vida teria sido certamente diferente (e muito provavelmente menos interessante) sem a influência do Reitor Guimarães Rodrigues.

Desde logo porque a conversa que tive com o Professor Guimarães Rodrigues, ainda como candidato a Reitor, nos primeiros meses de 2002, foi decisiva para eu permanecer na Universidade do Minho, desistindo da minha intenção de sair para outra instituição, processo que naquele momento estava já em andamento e prestes a concretizar-se. Nessa conversa, o Professor Guimarães Rodrigues fez-me acreditar que, se a sua candidatura fosse vitoriosa (como tudo parecia já indicar que aconteceria), seriam proporcionadas melhores condições para o funcionamento dos Serviços de Documentação e das bibliotecas, e para o desenvolvimento de novos projetos, nomeadamente na área digital. E enfatizou que contava comigo para esse novo futuro.

Para além deste momento, devo destacar outro que foi absolutamente determinante para o meu percurso profissional nos últimos vinte anos, e deu origem a um processo com grande relevância e impacto, não apenas na Universidade do Minho, mas também a nível nacional e internacional. Refiro-me ao momento que estive na origem da criação do repositório institucional da UMinho, o RepositóriUM.

O Professor Guimarães Rodrigues convocou-me para uma reunião no dia 26 ou 27 de dezembro de 2002 (sei que foi imediatamente após o Natal, porque interrompi os meus dias de férias). Nessa reunião deu-me conta que tinha recebido alguns dias antes a visita de Diogo Vasconcelos, que então dirigia a recentemente criada UMIC, anunciando o lançamento do programa e-U Campus Virtuais, e incentivando a Universidade do Minho a participar ativamente nesse programa, apresentando a respetiva candidatura nos primeiros meses de 2003. Neste contexto, o Reitor perguntou-me se eu tinha alguma ideia de projeto que pudesse ser integrado na candidatura que a Universidade do Minho iria preparar. A minha resposta foi a sugestão da criação de um repositório institucional, e a proposta foi acolhida muito favoravelmente pelo Professor Guimarães Rodrigues.

O projeto de criação do repositório institucional veio de facto a ser integrado na candidatura da Universidade do Minho, dando origem ao programa e-UM Campus Virtual que operou uma verdadeira transformação digital na Universidade, entre 2003 e 2005, em particular com a disponibilização de acesso wireless à Internet nos principais espaços dos campi, e a generalização da utilização de computadores portáteis. O Professor Guimarães Rodrigues acompanhou sempre com interesse o processo de criação do repositório e fez

questão que se organizasse uma sessão pública, com a sua participação, para a apresentação do RepositóriUM, o que veio a ocorrer no dia 20 de novembro de 2023, no Salão Nobre do Largo do Paço.

Mas o interesse do Professor Guimarães Rodrigues no RepositóriUM, e o seu entendimento e apoio à agenda do acesso aberto (que na época era designado acesso livre) ao conhecimento não se esgotou no processo de criação do repositório¹. Compreendendo que alinhavam muito bem com a sua visão estratégica para a Universidade, e com o lema da UMinho como “Universidade sem Muros” que adotou, o Professor Guimarães Rodrigues continuou a apoiar o RepositóriUM e a impulsionar a afirmação da UMinho como pioneira no acesso aberto. Nesse sentido, acolheu com entusiasmo a proposta que lhe apresentei, no outono de 2004, para a definição de uma política institucional de auto-arquivo e acesso aberto, tendo até reforçado a minha proposta inicial com a inclusão de incentivos financeiros que, sendo essencialmente simbólicos, se revelaram, no entanto, determinantes para o sucesso da política e do RepositóriUM nos anos seguintes. A política de auto-arquivo e acesso aberto estabelecida pelo Despacho RT-56/2004, que entrou em vigor em janeiro de 2005, foi um passo corajoso e inovador, pois terá sido a segunda política universitária de acesso aberto a nível mundial (existiam algumas anteriores, mas apenas a nível de Faculdades ou Centros de Investigação), contribuindo para tornar a Universidade do Minho reconhecida pelo seu pioneirismo nesta área.

Por outro lado, entendendo também a vantagem de envolver o conjunto das Universidades portuguesas neste movimento, como Reitor da Universidade do Minho o Professor Guimarães teve também um papel essencial no processo que conduziu à criação do RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal. De facto, por sua iniciativa, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas tomou uma posição pública, e aderiu à Declaração de Berlim sobre o Acesso Aberto ao Conhecimento, em novembro de 2006. Nesse momento, o Professor Guimarães Rodrigues foi designado para coordenar um grupo de trabalho de Open Access no CRUP,

¹ Por ocasião do 10º aniversário do RepositóriUM o Professor Guimarães Rodrigues gravou um testemunho sobre o processo de criação do RepositóriUM e a promoção do acesso aberto na UMinho e em Portugal que se encontra disponível na Biblioteca Digital da Universidade do Minho: <https://www.bdigital.uminho.pt/s/home/item/39011>

que esteve na base da proposta apresentada ao Ministro Mariano Gago para o desenvolvimento de uma iniciativa nacional. Essa proposta viria a dar origem ao RCAAP em 2008, com coordenação científica e técnica da Universidade do Minho desde início. O RCAAP é hoje uma infraestrutura robusta e consolidada, oferecendo um leque alargado de serviços, e reunindo uma vasta comunidade em quase uma centena de instituições do sistema científico e académico nacional.

Por isso, se hoje a Universidade do Minho e Portugal são reconhecidos no domínio dos repositórios, do acesso aberto e da ciência aberta, isso também se deve, em grande medida, à visão, à ousadia e ao empenho do Professor António Guimarães Rodrigues enquanto Reitor entre 2002 e 2009. Neste, como noutros domínios, o Professor Guimarães Rodrigues demonstrou acreditar, na prática, no que inscreveu, por duas vezes, no seu programa de candidatura, datado de maio de 2002: **a melhor forma de prever o futuro é inventá-lo.**

Quanto a mim, só posso estar profundamente grato pelas oportunidades, pelo estímulo, pelo apoio e pela amizade que me foi dedicando ao longo do tempo. Tudo isso foi muito importante, e em vários casos decisivo, para poder concretizar as ideias e projetos que desenvolvi nas duas últimas décadas. Muito obrigado e até sempre, Professor Guimarães Rodrigues.